

# ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO BRASIL: TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA INCIDÊNCIA E LETALIDADE POR REGIÕES (2016–2025)

Thiago de Oliveira LOURES<sup>1\*</sup>, Bruno Faria FIAUX<sup>2</sup>, Isabela Martins Curi ARAUJO<sup>2</sup>, Cheryl GOUVEIA<sup>3</sup>

1 - Programa de Residência em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2- Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

\*thiagoloures@outlook.com

## INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por animais peçonhentos são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas. Entre eles, os acidentes escorpiônicos vêm apresentando um importante aumento no número de casos notificados no Brasil nas últimas décadas.

## OBJETIVO

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar a tendência temporal dos indicadores de incidência e letalidade desses acidentes nas regiões do país entre 2016 e 2025.

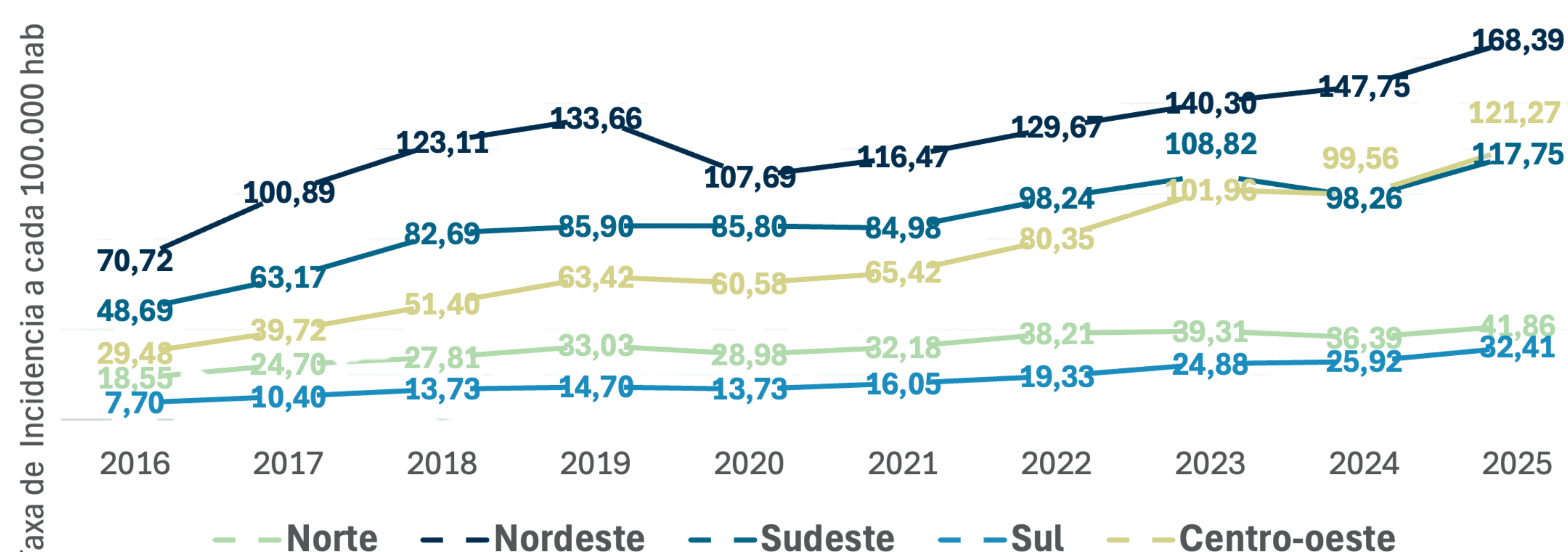
## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, baseado na análise de dados secundários de acesso público, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para o cálculo dos indicadores ao longo do período.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

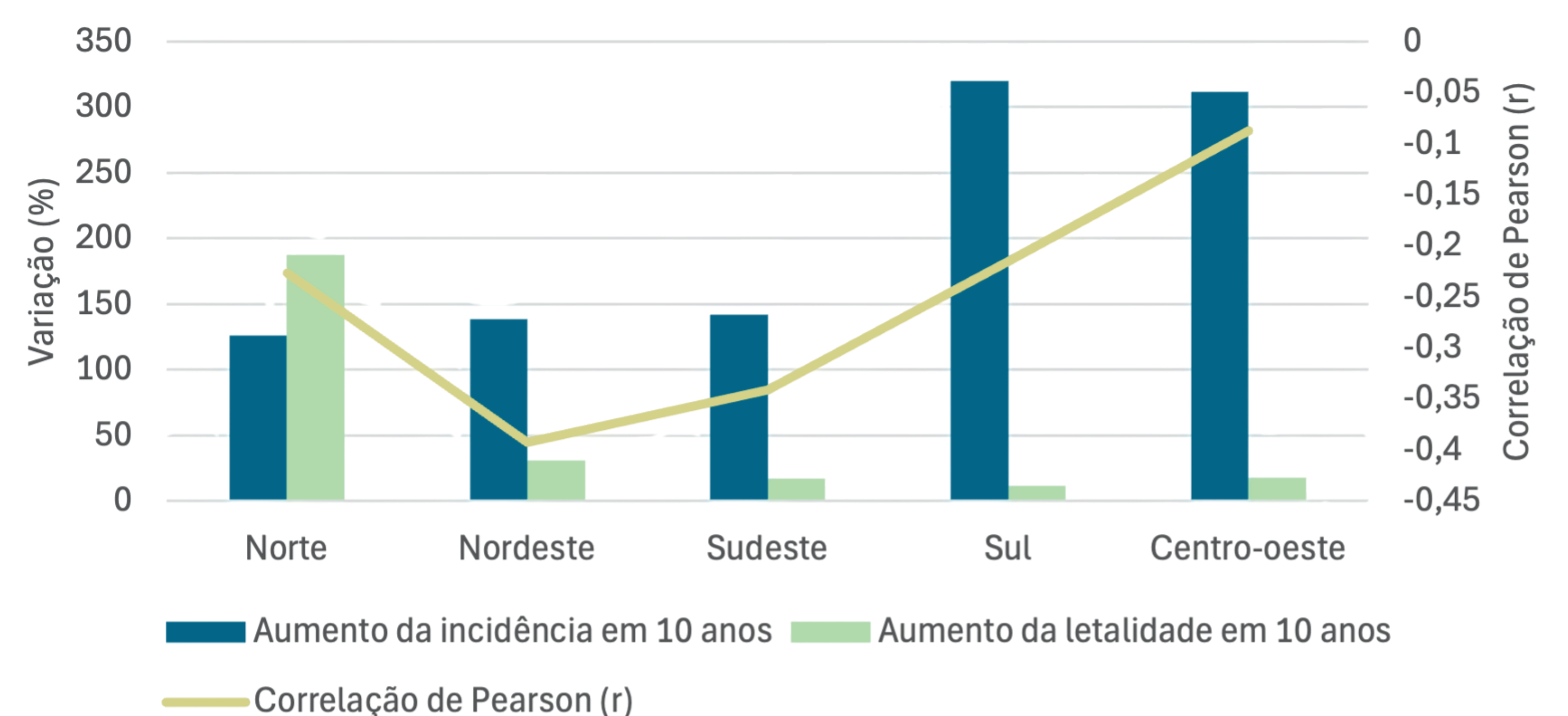
A análise evidenciou tendência de aumento da incidência em todas as regiões do país, corroborada pela variação percentual expressiva no período.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO BRASIL POR REGIÃO (2016-2025)



Em contraste, a letalidade não acompanhou esse crescimento, a correlação entre incidência e letalidade foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%, e demonstrou uma predominância de associações negativas entre os indicadores, ainda que de baixa magnitude. Regiões como Nordeste e Sudeste apresentaram correlação inversa mais evidente, com aumento da incidência acompanhado de redução da letalidade, enquanto Norte e Sul exibiram correlações negativas mais fracas, e o Centro-Oeste praticamente ausência de associação.

Variação percentual da incidência e letalidade dos acidentes escorpiônicos e correlação de Pearson entre os indicadores, segundo região brasileira, 2016–2025



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conjunto, esses achados indicam que o aumento da incidência não esteve associado a um aumento da letalidade no período, o que pode refletir avanços na capacidade de resposta dos serviços de saúde. Entretanto, na Região Norte, o aumento simultâneo e expressivo da incidência e da letalidade contraria o padrão observado nas demais regiões, sugerindo possíveis limitações na efetividade da assistência, evidenciando possíveis desigualdades regionais, o que reforça a necessidade de investigações adicionais, sobretudo nessa região, incluindo análises locais que permitam compreender os determinantes da manutenção da elevada letalidade.

**Palavras-chave:** Escorpionismo; Doenças Negligenciadas; Vigilância em saúde